

## **Avaliação de qualidade de vida após 3 e 6 meses da internação de pacientes com COVID-19 no Hospital Universitário de Brasília (Projeto QualiCOVID - 19).**

**Pesquisadora responsável:** Juliana de Souza Lapa

### **Resumo**

**Introdução:** Segundo dados do Imperial College, caso o Brasil adote o regime de supressão, definido como a implementação de isolamento social intensivo em larga escala, haverá 182.791.505 casos de coronavírus, com 1.102.439 de mortes e necessidade de 5.975.916 internações hospitalares. Dessas 1.465.863 serão de unidades de terapia intensiva. Dados relacionados a pandemia de H1N1 de 2009 demonstram grande queda de qualidade de vida dos pacientes sobreviventes desse quadro. Até o momento ainda não há estudos avaliando a qualidade de vida de pacientes que apresentaram COVID-19. O estudo propõe a avaliação da qualidade de vida após alta hospitalar. O novo conhecimento será relevante para a preparação do sistema de saúde para acolher pacientes que apresentarão, sequelas físicas e psicológicas. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes internados no Hospital Universitário de Brasília (HUB) por COVID-19. Comparar a qualidade de vida entre pacientes que apresentaram quadro de COVID-19 e pacientes que apresentaram síndromes gripais e pneumonias por outras causas no mesmo período. Comparar a evolução dos escores de qualidade de vida obtidos 3 e 6 meses após a internação. **Métodos:** Coorte clínica com acompanhamento prospectivo a partir da internação de pacientes internados com quadro de síndrome gripal e pneumonia. Serão coletados dados referentes às características clínicas e laboratoriais durante a internação, tais como tempo de internação, critérios de gravidade, necessidade de suporte invasivo, etc. Após 3 e 6 meses da internação os participantes serão submetidos ao questionário SF-36 para avaliação de qualidade de vida. Haverá comparação da qualidade de vida de pacientes internados por COVID-19 e os demais pacientes com quadros respiratórios semelhantes por outras causas no mesmo período. Os dados categóricos serão expressos em frequências e porcentagens, os dados contínuos serão relatados como média e desvio padrão. Para dados de distribuição não normal serão utilizadas medianas e intervalo interquartil (IQR). Para comparações dos escores médios do SF-36 entre COVID-19 e sobreviventes não-COVID-19, será aplicado o teste t independente. As variáveis categóricas serão comparadas usando o teste qui-quadrado. Regressão linear múltipla será usada para ajuste para os potenciais fatores de confusão: idade, sexo, internação em UTI, tempo médio de internação hospitalar, necessidade de suportes invasivos, presença de pelo menos uma comorbidade; status imunocomprometido, dentre outros. As comparações dos escores médios de SF-36 obtidos 3 e seis meses depois para avaliar a melhora ou piora da qualidade de vida será realizada usando o teste t pareado. **Resultados esperados:** É esperado queda de qualidade de vida no score SF-36 após 3 meses de internação com posterior melhora nos próximos 6 meses. Em pacientes idosos é possível em que haja sequelas motoras e físicas demonstrada através de maior dependência através da avaliação da escala funcional. Alguns pacientes críticos poderão ficar dependentes de oxigênio, renais crônicos.

**Palavras-chave:** COVID-19, SARS-COV-2, qualidade de vida